Porto

Relógio da fachada instalado em 1907

Na fachada, o relógio e as armas da Misericórdia (símbolo que transita do século XIX) são intocáveis. A antiguidade do relógio remonta à inauguração do imóvel, 1907, e a intenção, sendo viável tecnicamente, é devolvê-lo à atividade.

Se o edifício na Rua das Flores durou 500 anos, apostamos neste, no Largo da Paz, para os próximos 500"
António Tavares
Provedor

Porto Santa Casa reabilita edifício de 1907 no Largo da Paz e vai transferir para lá os serviços centrais

Misericórdia muda de casa em outubro

ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

Em Cedofeita, as obras avançam e o imóvel que acolheu surdos-mudos vai passar a acomodar o setor administrativo

Miguel Amorim
mamorim@jn.pt

Hoje, quem passar no Largo da Paz, em Cedofeita (Porto), vai sentir diferenças. Os andaimes no antigo Instituto Araújo Porto fazem-se notar. Ali, nas instalações que durante décadas serviram de abrigo às crianças surdas-mudas e no virar do século funcionaram como centro de emergência para idosos, vai ser implantado o centro de serviços partilhados e corporativos da Santa Casa da Misericórdia.

As obras, com um valor máximo de orçamentação de 1,2 milhões de euros, iniciaram-se em janeiro e a conclusão está prevista para outubro (a imagem no rodapé da página antecipa o trabalho final). "A traça austera e institucional, vista do exterior, é para manter [o instituto foi inaugurado em 1907 e Araújo Porto é o nome do benfeitor]. Mas, no interior, o conceito é de um prédio inteligente e voltado para a modernidade. Se o edifício na Rua das Flores, que continuará como sede da Misericórdia, durou 500 anos, apostamos neste, no Largo da Paz, para os próximos 500", adianta o provedor António Tavares.

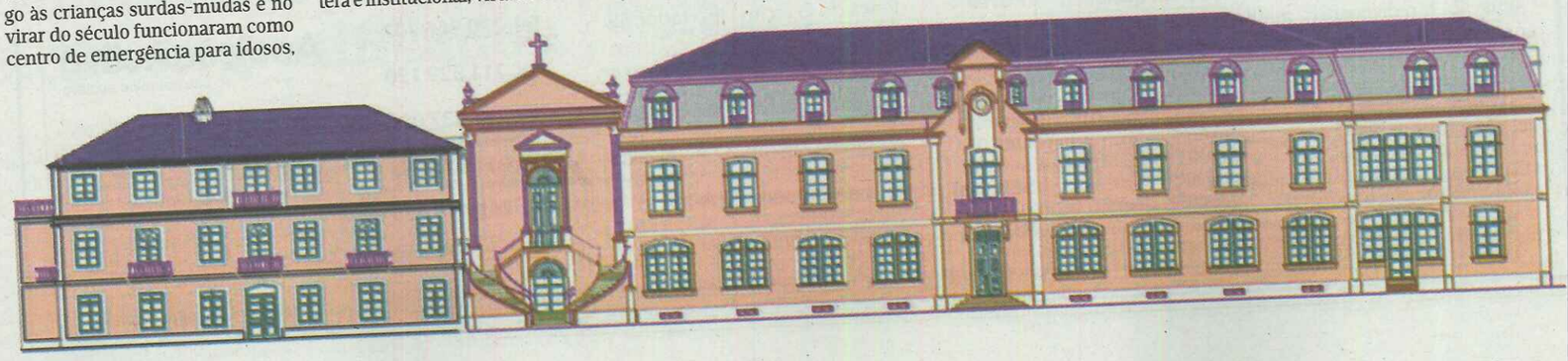
A nova casa é imponente. Ocupa uma área de 6000 metros quadrados. Junto do futuro centro continuará a laborar a unidade integrada de apoio à deficiência (CIAD), que recebe 90 crianças por dia. Em outubro, quando a Santa Casa estrear os três pisos de escritórios, passarão a entrar diariamente pelas suas portas 100 quadros e colaboradores. A proximidade das estações do metro reforçará o papel da infraestrutura como "sala de visitas" da Misericórdia.

Capela restaurada

António Tavares destaca o duplo contributo dado pela obra. "Por um lado, ajuda à reabilitação da zona, por outro, vai criar uma nova centralidade. Tudo isto é importante para a Santa Casa, mas também para a cidade", realça, anotando que a concentração dos serviços era uma "necessidade", desde que o Museu da Misericórdia se instalou na Rua das Flores.

Apesar das mudanças e das novas tecnologias, as marcas físicas do antigo instituto serão respeitadas. Exemplo disso é a capela, que está a ser reabilitada. António Tavares quer um equipamento voltado para o futuro, mas não descura a longa vida de um edifício que o rei D. Manuel II destinou às crianças, em especial às surdas-mudas. Só na década de 90 é que esta ocupação cessou. Depois, o espaço foi aproveitado para dar apoio aos idosos até 2006. Sem sair do trilho, "fazer serviço público junto da comunidade e acompanhar quem mais necessita" continuará a ser a missão, num ano que será marcado pela centralização administrativa. "Por dia, prestámos assistência a 1000 pessoas", enfatiza.

Numa parceria com a Universidade de Santiago de Compostela, em Espanha, está a ser feito um estudo relativo aos hábitos alimentares enquadrado no ensaio "Solução para o envelhecimento". ●

Multinacionais
Parceria para ter edifício inteligente

Transformar o imóvel no Largo da Paz num "edifício inteligente e amigo do ambiente" é um dos objetivos. As multinacionais Samsung e Microsoft foram escolhidas como parceiras. "Vamos intensificar o uso dos meios digitais. O recurso ao papel será cada vez menor", promete António Tavares. Pela sua localização, o antigo instituto tem imensa luz à volta, daí que a luminosidade natural vá ter o devido aproveitamento. O elevador que ligará os três pisos será panorâmico, com vistas a partir das traseiras. Os trabalhadores terão espaços de lazer e poderão tirar partido das zonas verdes. Pois, dos 6000 metros quadrados (área total), o edifício ocupa 3800. O complexo contará com um auditório. Uma sala multimédia, "para responder aos desafios do futuro", também está englobada no orçamento. "É caro", reconhece António Tavares acerca do investimento total, mas advertindo que as obras obedecem a um "planeamento de mais de dois anos".